

## ***MOMENTO DE ALERTA\****

---

**CARLOS ALBERTO MENEZES DIREITO\*\***

*Professor da Pontifícia Universidade Católica  
do Rio de Janeiro e Presidente da FUNDAÇÃO RIO*

Existem nuvens do momento em que o Presidente da República suspendeu pesadas no horizonte político brasileiro. O momento atual é de alerta. A partir do momento em que o Presidente da República suspendeu as negociações e enviou ao Congresso Nacional um novo pacote legislativo fixando as regras eleitorais de 1982, os acontecimentos mudaram seu curso normal. A grande preocupação agora é a sobrevivência do processo de democratização.

A reação das lideranças oposicionistas, propondo a incorporação do PP ao PMDB, se foi corajosa e pronta, foi também emocional. A incorporação, se efetivada, restabelece, na prática, a guarida das oposições com as características de frente.

Quando foram extintos ARENA e MDB, imaginou-se possível acolher em diversos partidos, com o mínimo de autenticidade, as várias correntes políticas, as quais divergindo da orientação do governo, também discordavam entre si, seja na estratégia, seja na tática de ação política.

O Deputado Jorge Leite, em recente reunião do Partido Popular, acentuou com muita clareza que o fato de ser oposição não significa necessariamente a reunião de todos os políticos oposicionistas sob uma só legenda.

Essa colocação é defendida por fortes setores oposicionistas. Os partidos de oposição apresentam um amplo espectro de posicionamentos diante da realidade brasileira. O dado básico de atitudes críticas ao Governo Federal não justifica por si só a unidade de oposições.

---

\* Publicado no Jornal do Brasil em 30/12/1981.

O que existe concretamente é uma unidade tática, geralmente sobre fatos e atos concretos que se passam no ambiente parlamentar. É exemplo suficiente a questão da previdência social, na qual a firme atuação dos partidos de oposição levou à negociação com o governo e seu partido. Mas, esta unidade tática poderá ser desastrosa, se for transformada em unidade partidária, conforme admitem lideranças expressivas.

Note-se que com a extinção do bipartidarismo, muitos dos que estavam ao lado do Governo, freqüentemente em posição desconfortável, ingressaram em agremiações alinhadas na oposição. E não se diga, como muitos radicais ainda pretendem, que esta passagem descaracteriza qualquer partido. É o caso, por exemplo, do ex-ministro Severo Gomes, que hoje tem destacada posição de liderança no PMDB. O que se está construindo com muitas dificuldades, é certo, tem respaldo na realidade pluripartidária que amplos segmentos do Governo e da Oposição postularam sempre.

Do alto de sua testada e comprovada experiência política, o Governador Ney Braga não se cansa de repetir que não existe alternativa fora da democracia representativa. O grande objetivo a ser perseguido é, assim, a realização das eleições em 1982.

Todos conhecem os entraves da saída de um regime autoritário para a democracia. As experiências contemporâneas ainda estão bem vivas. No caso brasileiro, a lentidão do processo pode ter deixado a desejar. Mas, é preciso ter presente a cautela adotada pelo Presidente Ernesto Geisel para encontrar uma saída segura, no entrechoque dos já famosos bolsões sinceros, mas radicais, com as lideranças liberais da sociedade civil. Os retrocessos desanimadores não enfraqueceram o ânimo dos que acreditam firmemente no Brasil democrático.

Se o pacote legislativo é profundamente contrário às aspirações de liberdade eleitoral, impõe-se não esquecer o objetivo maior

da realização das eleições. Ninguém afirma que a proposta do Governo não foi um golpe de força. O que está em jogo agora é a maturidade das oposições para sair do impasse causado pelo inesperado recrudescimento, sem gerar reações que provoquem novas respostas a constranger ainda mais o livre exercício do direito de votar e ser votado

A incorporação do PP ao PMDB não vai ajudar em nada sob este ângulo. Volta-se ao estado anterior com a ameaçadora perspectiva de restringir algumas conquistas democráticas importantes.

Não adianta nada tapar o sol com a peneira. O que existe no Brasil de hoje é apenas o começo do processo de democratização. E, como todo começo, está sujeito a não vingar, sofrendo recaída autoritária, mesmo sem respaldo da população. Afinal, é bom não esquecer as sístoles e diástoles do General Golbery.

O exercício da política não pode ser cumprido eficazmente sem muita conversa. Ninguém, em sã consciência, pode acreditar que o Governo tenha esquecido essa lição. Seria muita irresponsabilidade. Virá de áreas parlamentares os sinais adequados para restabelecer os canais de negociação. Primeiro, entretanto, o próprio PDS deve dar a lição de humildade e disciplina. É indispensável que o Presidente da República tenha confiança no seu partido. Esses sinais não podem demorar muito. Caso contrário, as alternativas diminuem e a iniciativa do governo será responsável por manifestações plebicitárias absolutamente desnecessárias.